A GIG ECONOMY É UM DESAFIO PARA FUNCIONÁRIOS E SINDICATOS

A Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Usineiros da Polónia é uma organização jovem que reúne dois setores muito importantes para a economia do país. Contudo, sua história tem mais de 110 anos de união entre os metalúrgicos e 35 anos dos usineiros. No entanto, após 70 anos de separação, agora opera sob uma só bandeira, desde o ano passado. A Federação dos Metalúrgicos e a Federação dos Sindicatos dos Usineiros da Polónia uniram forças para representar a indústria do aço ainda melhor. Mirosław Grzybek é o presidente desta nova organização e foi eleito no Primeiro Congresso.

O dever estatutário é de defender os empregos dos membros do sindicato. Além disso, a Federação está ativamente envolvida em diversos programas internacionais há anos. Graças a eles, os membros podem melhorar suas qualificações e conhecimentos, incluindo no campo do direitos trabalhistas ou das relações de trabalho, bem como das relações empregador-empregado.

O presidente **Mirosław Grzybek**, em conexão com uma situação muito difícil na usina siderúrgica da ArcelorMittal Poland em Cracóvia, quando na noite de sábado de 23 de novembro teve início o processo de fechamento do alto-forno, emitiu um "Apelo ao Primeiro Ministro Mateusz Morawiecki", no qual ele lembra que a primeira decisão sobre o fechamento do alto-forno e de matérias-primas em Cracóvia foi tomada em 6 de maio de 2019, mas foi suspensa em 25 de julho.

"Naquela época, nós, do lado social, como OPZZ e a Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Usineiros da Polónia, fizemos reuniões com a Equipe Tripartite responsável pelas Condições Sociais de Reestruturação da Usina, a Equipe de Resolução de Problemas de política econômica e de mercado de trabalho, e com o Conselho de Diálogo Social. O resultado dessas reuniões e consultas é a Resolução nº 84, que contém todos os elementos mais importantes sobre os problemas atuais dos metalúrgicos."

O apelo também diz: "As esperanças dos funcionários foram destruídas em 12 de novembro de 2019, um mês após as eleições parlamentares. As restrições na usina siderúrgica de Cracóvia afetarão aproximadamente 1.000 funcionários diretamente envolvidos na parte de matérias-primas e mais de 1.000 funcionários que trabalham em empresas metalúrgicas que realizam trabalhos especializados (...) Esperamos que o governo polaco não fique indiferente diante dos perigos aos trabalhadores, que, com grande comprometimento e dedicação, tentam manter a indústria siderúrgica de pé, apesar dos problemas que enfrenta há anos".

Hoje, gostaríamos de analisar mais de perto as atividades da Federação em termos de cooperação internacional e a participação de seus membros nos atuais projetos da UE. A organização sindical de metalúrgicos e Usineiros, que conta com 1.000 membros, é a segunda força no Acordo Sindical Nacional. Ela também pertence à Federação Europeia da Indústria IndustriALL, que representa 7 milhões de funcionários empregados na indústria europeia, inclusive no setor siderúrgico.

Quais são as vantagens de se pertencer à uma família de sindicatos europeia? - perguntamos ao presidente **Mirosław Grzybek**.

With support from the European Union

- A IndustriALL é uma organização que abrange muitos setores. Durante as reuniões, apresentamos os problemas que ocorrem nos países dos membros da organização. Tentamos resolvê-los, fazendo lobby para proteger o mercado europeu, inclusive para indústrias de energia. A metalurgia na Europa tem enfrentado grandes problemas devido às grandes exportações de aço de países onde não há taxas de emissão. Por isso, promovemos a introdução da chamada pegada de carbono e do imposto sobre o carbono para produtores de fora da UE.

Nesse assunto, contamos com o apoio do maior sindicato europeu IG Metall, com quem já cooperamos há alguns anos. No congresso de outubro em Nuremberga, **Jorg Hofmann** dedicou muito tempo a questões de desenvolvimento sustentável, política climática global e comércio justo de produtos siderúrgicos no contexto dos custos crescentes das emissões de CO2 que destroem a metalurgia europeia, mas não somente. É por isso que nós, como representantes dos trabalhadores do aço, temos o direito e até o dever de esperar o apoio dos políticos para resolver esta crise.

Por pertencer à família sindical europeia, também podemos melhorar nossas qualificações durante os diversos projetos da UE realizados por todos os países associados à IndustiALL.

A Federação vem implementando muitos projetos sociais e da UE há alguns anos. Graças a eles, nossos representantes aprofundam seus conhecimentos e experiências em atividades sindicais e adquirem as ferramentas necessárias para entrevistas com empregadores. Eles também têm a oportunidade de enfrentar seus problemas com colegas de outros países. Na maioria dos casos, nossas organizações operam em empresas internacionais, portanto, o contato com sindicalistas de outros países faz-se bastante necessário.

Como líderes, acabamos de terminar o projeto Air Space, referente à situação dos funcionários do setor de aviação. Os participantes eram representantes da Sérvia, Roménia, Itália, Espanha e Bulgária. Somos parceiros de dois projetos dos metalúrgicos da Bulgária. Também de um grande projeto que diz respeito à participação de funcionários da indústria automotiva na economia GIG que é baseada nos chamados "Trabalhos não fixos". Participam deste projeto sindicalistas de Portugal, Espanha, Itália, Sérvia e Eslováquia. O lado dos empregadores é representado pela Polónia, Eslováquia e representantes da Universidade Grega de Thessaloniki - diz o presidente.

Expliquemos: GIG Economy é a definição de economia baseada na implementação de tarefas e projetos cada vez mais oferecidos por plataformas digitais, em vez de trabalho em tempo integral. Essa forma de emprego é usada por cada vez mais pessoas e é ditada, entre outras, por mudanças demográficas, progresso tecnológico e automação e digitalização onipresentes. Esse fenômeno tem efeitos positivos e negativos sobre funcionários e empresas.

A realização de pequenos projetos, os chamados "Gigs" é um fenômeno cada vez mais frequente e, para muitas pessoas, torna-se a forma básica de sustentação. Para as empresas é uma forma de desenvolvimento rápido. A virada do século é considerada como o momento do início do fenômeno "GIG Economy", quando a internet se tornou um espaço onde os funcionários eram procurados e comissionados. Essa tendência começou nos Estados Unidos. Na Polónia, é frequentemente chamada de economia de compartilhamento. Isso significa trabalho sob encomenda e seu rápido desenvolvimento nos últimos anos está amplamente associado a

tecnologias cada vez mais avançadas e seu impacto cada vez maior na vida humana.

O termo 'GIG' é uma palavra do jargão que significa 'trabalho a termo' ou 'trabalho contratado independentemente'. Do ponto de vista dos sociólogos, a "GIG Economy" é uma das manifestações e faces da chamada "Modernidade líquida" do nosso tempo. Esse sistema de trabalho e economia está associado ao sentimento de incerteza que acompanha as pessoas hoje em dia, a necessidade de riscos e a constante instabilidade. Uma pessoa que decide trabalhar exclusivamente com base em serviços ocasionais, ganha liberdade, mas perde os benefícios decorrentes do contrato de trabalho. O funcionário tem que procurar novos serviços, o que pode causar estresse relacionado à falta de segurança e conforto financeiro. Ele também deve cuidar individualmente da cobertura dos prêmios de seguro e da reserva de fundos para os chamados “tempos de vacas magras”. No entanto, hoje em dia existem cada vez mais ofertas de "gigs".

- Você acha que esses projetos são necessários e a quem eles são direcionados?

- O projeto é direcionado a funcionários que representam a indústria automotiva, mas sua essência afeta principalmente as relações de trabalho. A indústria automobilística é um dos maiores setores industriais da UE e é essencial para a prosperidade da Europa. O setor gera empregos para 12 milhões de pessoas e responde por 4% do PIB da União, que é o maior produtor mundial de veículos automotores. Quase 20 milhões dos 70 milhões de carros montados em todo o Mundo são da Europa. A metalurgia é um dos principais fornecedores desse setor.

Nosso projeto é baseado na experiência da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, adquirida com a participação em outro projeto implementado por Ires Lucia Morosini "Produção inteligente na indústria de transformação - Organização e trabalho: os novos cenários das relações industriais". A conclusão deste projeto italiano é o forte relacionamento entre a digitalização dos processos de produção e o desenvolvimento da GIG Economy.

Portanto, decidimos expandir nosso conhecimento nessa área e criar nosso próprio projeto que está a ser implementado atualmente. Diante de nossos olhos, a definição de empregado está evoluindo, novas relações de trabalho entre empregador e empregado estão começando a aparecer. A necessidade de flexibilidade é introduzida principalmente pelos empregadores, o que significa que os funcionários devem harmonizar o trabalho com a vida privada e outras responsabilidades.

Pesquisas realizadas como parte de nosso projeto mostram claramente que os funcionários não aceitam essa forma de emprego como forma de trabalho permanente. Obviamente, é aceitável como uma forma ocasional fora do emprego normal. Por outro lado, os empregadores desejam maximizar os lucros e minimizar os custos, de modo que tentam introduzir formas flexíveis de emprego, os chamados “gigers”. Portanto, estando plenamente conscientes das tendências do mercado de trabalho, queremos ter um impacto na eliminação, sempre que possível, desses fenômenos adversos do ponto de vista do funcionário.

- Como você planeja eliminar esse fenômeno, visto que ele já é de conhecimento geral?

- Eis aqui o maior problema. Devemos conscientizar os funcionários de que não podem assistir passivamente o que tem acontecido na indústria. As pessoas devem estar ativamente envolvidas no processo de tomada de decisão. A passividade e as mudanças nas condições levam a

uma falta de determinação sobre o próprio futuro. Como a pesquisa demonstrou, a comunicação transparente e compreensível das decisões não provocou mal-entendidos e rejeição pelos funcionários. Um funcionário que tem um impacto direto na realidade circundante tem menos estresse e maior satisfação com seu trabalho.

Embora o projeto diga respeito à indústria automotiva, ele também se encaixa perfeitamente nas atuais relações de emprego nas indústrias de aço, metal e processamento. De acordo com os valores da União Europeia, há uma nova necessidade de uma regulamentação diferente das relações industriais. O projeto visa aumentar a conscientização sobre os benefícios potenciais da implementação do modelo de participação dos funcionários nos processos de tomada de decisão nas empresas, pois é um aspeto muito importante do gerenciamento de mudanças que ocorrem constantemente nas empresas.

- No entanto, a GIG Economy diz respeito principalmente a jovens que querem ser independentes e realmente não pensam no futuro, na aposentadoria etc.

- Sim, é verdade que os gigers são principalmente jovens e pessoas com diplomas de ensino superior em economia, marketing, arquitetura, letras e engenharia ou pessoas com baixa escolaridade que realizam trabalhos simples em um curto período como motoristas, empacotadores ou com banco de dados. Na maioria das vezes, eles fornecem serviços no campo de desenvolvimento de software e tecnologia, redação e tradução, ou trabalham em indústrias criativas e de multimídia. Estes empregos são caracterizados principalmente por uma duração incerta do contrato, baixos salários e pela baixa proteção da relação de emprego, ou seja, a falta de participação do empregado no geral.

Isso também pode levar a sérias patologias no futuro. Ao se trabalhar desse jeito não se tem contribuições por invalidez, pensão ou seguro de saúde pagas. Dificilmente alguém quer pagar por si mesmo. E isso mostra o quanto é importante conscientizar os funcionários sobre o que é a GIG Economy e quais são suas consequências. Por isso, considero a participação neste projeto muito importante para as atividades de nossa Federação e de seus membros junto com suas famílias.

Vivemos em tempos de constantes mudanças. Os tempos em que a maioria dos funcionários esperava passar toda a sua vida profissional em tempo integral com um empregador, infelizmente já passaram. O progresso tecnológico, a evolução das preferências do consumidor e um mercado que se adapta regularmente a elas também estão, inevitavelmente, a transformar o mundo do trabalho.

With support from the European Union